



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Mortalidade Na Infância Por Causas Evitáveis No Brasil Entre 2000 E 2022

Autores: CLÁUDIO FERNANDO RODRIGUES SORIANO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SAÚDE DE CIÊNCIAS DE ALAGOAS), MARIANA SOUSA IBIAPINA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SAÚDE DE CIÊNCIAS DE ALAGOAS), MELLISSA DA ROCHA CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SAÚDE DE CIÊNCIAS DE ALAGOAS), MARIANA MENDES DA ROCHA MUNIZ SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES), SUELMA NAHARY PEREIRA BARRETO DE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES), FLÁVIA DANIELLE SOUZA DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SAÚDE DE CIÊNCIAS DE ALAGOAS), MARIA AUXILIADORA DAMIANE COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), TIAGO PEREZ LEITÃO MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: A mortalidade na infância representa um grave problema de saúde pública, refletindo as condições socioeconômicas e o acesso aos cuidados de saúde de uma população. Compreender as causas evitáveis de mortes em crianças é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção, visando proteger a saúde e o futuro da população brasileira, além de suas implicações para a saúde pública. Apresentar as características epidemiológicas dos casos notificados de óbitos por causas evitáveis em crianças de 0 a 4 anos de idade no Brasil entre janeiro de 2000 e dezembro de 2022, a fim de catalisar ações e políticas públicas voltadas para a prevenção e a mediação adequadas dessas condições. Estudo ecológico retrospectivo, referente ao período de 2000 a 2022, a partir de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS) mediante informações públicas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), filtrado para a faixa etária infantil. Posteriormente, a interpretação foi realizada por uma análise descritiva utilizando o programa Microsoft Excel. O levantamento realizado registrou um total de 1.175.682 mortes em menores de 5 anos por causas evitáveis, com destaque para o período neonatal (0-28 dias), com um total de 682.345, correspondendo a (58,04%) dos casos. As principais causas foram agrupadas em não claramente evitáveis, apontadas como a principal nesse grupo (29,56%), seguidas daquelas relacionadas à atenção à mulher na gestação (20,98%) e as relacionadas à atenção ao recém-nascido (16,73%). Com relação às regiões do Brasil, as regiões Sudeste (34,65%) e Nordeste (33,99%) lideram o ranking, enquanto que o Centro-Oeste possui o menor número de registros (7,5%). Enquanto no nordeste houve uma redução de cerca de 58,66% no último ano dessa análise em relação ao primeiro, no norte foi de aproximadamente 39,08%, com as demais regiões compreendidas nesse intervalo, evidenciando uma desigualdade territorial. A prevenção da mortalidade na infância transcende a obrigação moral e social, tornando-se um imperativo que demanda a colaboração de todos os setores da sociedade. Os dados epidemiológicos apresentados evidenciam a necessidade de ações concretas e coordenadas para mitigar os riscos enfrentados pelas crianças desde a concepção. Apesar de o número total de casos vir diminuindo no país, a realidade entre as regiões ainda é discrepante. A inclusão de medidas preventivas e um estudo mais minucioso de todas as causas de mortalidade, em especial as evitáveis, são passos cruciais para promover uma cultura de segurança e cuidado. Ao adotar uma abordagem abrangente, que combine acesso à educação, ao atendimento pré-natal e pós-natal qualificado e políticas públicas eficazes para a melhoria da qualidade de vida, será possível cumprir com o dever de proteger a vida, em consonância com os princípios constitucionais.